

Infecções e gravidez

(21660) - FORMA INCOMUM DE APRESENTAÇÃO DE LISTERIOSE NA GRAVIDEZ

Mafalda Simões¹; Bárbara Laranjeiro¹; Chabeli Santos¹; António Lobo¹; Ana Luísa Areia^{1,2}; Paulo Moura^{1,2}

1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução

A listeriose é uma infeção alimentar rara e grave causada pela *Listeria monocytogenes*, sendo mais frequente na grávida do que na população geral. Pode provocar resultados catastróficos, nomeadamente, morte intrauterina, parto pré-termo, sépsis, meningite ou morte neonatal.

Objectivos

Descrição dum caso raro de listeriose na grávida.

Metodologia

Consulta de registos clínicos de um centro de apoio perinatal diferenciado.

Resultados

Grávida, 26 anos, gesta 2 para 0, sem antecedentes pessoais relevantes e com vigilância pré-natal até então sem intercorrências. Internada às 30 semanas e 4 dias por ameaça de parto pré-termo (contratilidade regular e comprimento cervical de 10mm). Efetuou corticoterapia e tocólise e realizou urocultura e pesquisa vaginal de *mycoplasma* e gérmens banais, que foram negativas.

Ao 7º dia de internamento, ainda que assintomática, o estudo analítico revelou uma PCR de 11 mg/dL e leucocitose ($13,4 \times 10^9/L$) com neutrofilia ($10,08 \times 10^9/L$). No dia seguinte iniciou quadro de febre sustentada (pico máximo de 38,4°C), com hemoculturas positivas e foi decidida extração fetal urgente. Apenas dias mais tarde a hemocultura evidenciou a presença de *Listeria monocytogenes*. Apesar da clínica materna, o registo cardiotocográfico e a avaliação ecográfica fetal foram sempre tranquilizadores.

A cesariana decorreu sem intercorrências e o recém-nascido, do sexo masculino, pesava 1830g e apresentou um Índice de Apgar de 8/9/10. Realizou antibioterapia pelo contexto materno, mantendo sempre ausência de parâmetros infecciosos e hemocultura negativos.

O estudo microbiológico da placenta revelou presença do mesmo microrganismo e a anatomia patológica evidenciou deciduíte aguda.

Após administração de antibioterapia endovenosa com ampicilina e franca melhoria clínica e analítica, a puérpera teve alta hospitalar, com o recém-nascido.

Conclusões

A listeriose é uma entidade clínica potencialmente fatal na gravidez, porém, neste caso, foi demonstrado que a correta valorização de um quadro de febre materna e diagnóstico e intervenção atempados possibilitaram um ótimo desfecho materno e neonatal.

Palavras-chave : Listeriose; febre materna